

AS CRIANÇAS COMO AUTORAS DA SIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Machado ¹

Bruno Fagundes ²

Fabiano Weber da Silva ³

RESUMO

O presente estudo aborda os conhecimentos construídos a partir de uma pesquisa idealizada a partir da oportunidade de acadêmicos de Educação Física pesquisar sobre sua prática pedagógica. O problema de pesquisa surgiu diante da realidade do público alvo, crianças de três a seis anos de idade da educação infantil, e consistia na possibilidade da significação da Educação Física a partir da corporalidade, tendo as crianças como autoras deste processo. As conclusões apontam indícios de que tal significação é possível através de uma práxis entre o papel do professor, e, a legitimação das crianças enquanto produtoras de conhecimento e cultura.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Corporalidade.

Considerações Iniciais

Sabe-se que a Educação Física passa por um processo de resignificação a partir de movimentos de estudiosos que vem intensificando a revisão de fun-

damentos que legitimam a área, a fim de superar a forte presença do currículo técnico linear adquirido historicamente, utilizado como instrumento dominador de controle social, oriundo do modo de produção capitalista. No entanto, estes

1 Acadêmico do Curso de Educação Física - UNIVALI/Biguaçu. Contato: machadocartola@hotmail.com

2 Acadêmico do Curso de Educação Física - UNIVALI/Biguaçu. Contato: brunofagbj@hotmail.com

3 Professor da disciplina de Estágio Supervisionado: pesquisa da prática pedagógica - UNIVALI/Biguaçu. Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2007). Contato: fabianoweber@univali.br

aspectos alienadores a serem superados ainda se fazem fortemente impregnados à área (TAFFAREL e ESCOBAR 2009).

Na mesma situação encontra-se a Educação Infantil. Que esta, pautada sob olhares adultos, onde as crianças são tratadas como adultos em miniaturas, e a infância se torna uma etapa no processo de modelação do sujeito enquanto reproduzidor e consumidor.

A Educação Física, enquanto conteúdo obrigatório da educação básica tem papel fundamental na Educação Infantil, na perspectiva da formação humana com objetivo de atender a função social e a busca da cidadania. Desta forma, visando à formação de sujeitos críticos, conscientes, considerando as crianças produtoras de saberes e de cultura, foram realizadas intervenções pedagógicas na Educação Infantil de uma escola particular localizada no bairro Itacorubi, no município de Florianópolis - Santa Catarina, no período entre 16 de agosto a 24 de outubro de 2010⁴.

Através dessas intervenções, sob a temática - Educação Física na Educação Infantil - foi investigada a possibilidade de significação da Educação Física, tendo

as crianças da educação infantil I e II, as autoras deste processo.

Para que possamos compreender as análises a partir dos apontamentos levantados em campo faremos em um primeiro momento uma discussão apontando algumas justificativas para realização deste trabalho (o que nos move enquanto professores pesquisadores), na seqüência serão realizadas algumas reflexões e esclarecimentos sobre o processo metodológico (o caminho...), para que então façamos a análise dos conhecimentos construídos (análise dos conhecimentos construídos).

Foram realizadas dez idas a campos guiadas por um plano de ensino. Tendo como objetivo subsidiar condições para que as crianças busquem compreender o movimento como forma de se comunicar com o mundo e de produzir cultura, desta forma dando significado à Educação Física através de sua contribuição enquanto autoras deste processo. Tal objetivo foi trabalhado a partir dos planos de ação, sob uma metodologia onde os planejamentos e elaboração dos planos se davam com base nas vivências, experiências e reflexões feitas a partir das intervenções anteriores.

4 Os demais dados que poderiam vir a identificar a escola e os alunos investigados foram omitidos. O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Nessa perspectiva classificamos a sistematização dos conhecimentos construídos em campo em três etapas, de acordo com a metodologia utilizada para construção e planejamento dos planos de ação. Sendo elas unidades trabalhadas no plano de ensino:

1) Identificando vivências, experiências e conhecimentos acerca do movimento e do cotidiano: para esta etapa foram feitas cinco visitas à escola, sendo uma visita técnica, três observações participantes⁵ e uma intervenção pedagógica guiada pelo plano de ação: aula diagnóstica.

2) Conceituando o movimento e compreendendo as relações que se dão através de suas possibilidades: para esta etapa foram utilizadas duas visitas à escola, sendo as duas intervenções pedagógicas guiadas por planos de ação.

3) Significação da Educação Física através da apropriação dos conhecimentos construídos como um processo coletivo, histórico, social e cultural: Para esta etapa utilizaram-se três visitas à escola, sendo as três intervenções pedagógicas feitas através de planos de ação.

A análise da sistematização dos conhecimentos construídos durante o processo de intervenções pedagógicas da pesquisa apontam que existem complexos sistemas de significados na significação desta prática pedagógica, na qual os indivíduos participantes atuam de forma autônoma, fazendo uma interação entre os conhecimentos construídos individualmente, com os construídos pelo coletivo. Nesta perspectiva, identificamos duas categorias fundamentais neste processo, que cabem ser discutidas fazendo um tensionamento com referenciais teóricos na perspectiva de proporcionar um trato com o conhecimento. Tais categorias são as seguintes: O papel do Professor enquanto formador e mediador e as crianças produtoras de conhecimento e cultura.

O que nos move enquanto professores/pesquisadores

Diante da oportunidade de estagiar enquanto discente de Educação Física na Educação Infantil e fazer um tensionamento entre a prática pedagógica, vivências e a

5 Situação de pesquisa onde observador e observado encontram-se frente a frente, e onde o processo de coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em dado projeto de estudos (Serva e Júnior, 1995).

fundamentação teórica adquirida durante o período de graduação, nos damos conta que estamos diante de um grande desafio que toma dimensões maiores frente à consciência da importância do professor ser pesquisador de sua própria prática pedagógica.

Nosso primeiro desafio de dar significado a prática pedagógica através de uma pesquisa científica foi sendo esclarecido durante sua fase exploratória, fundamentada com observações participantes onde, por intermédio destas, nos deparamos com uma realidade educacional rica em elementos pedagógicos capazes de criar um estabelecimento de novas interações, mediações e modificações entre nós, professores, e as crianças.

No entanto as crianças desconheciam a Educação Física, ou não sabiam ao certo seu significado, sendo que as relações estabelecidas entre eles, criança e criança, professor e aluno, sujeito e mundo estavam presentes a todo tempo e se constituíam através do movimento. E que a partir destas relações estavam produzindo conhecimentos. Deixando evidente, o corpo – no sentido unitário sujeito/corpo - e o movimento, sendo o que caracterizavam a Educação Física mesmo não estando claro para os alunos e talvez até para os professores.

Com base nessas observações, muitas questões surgiram e

deram margem a possíveis problemas de pesquisa dentro da temática Educação Física na Educação Infantil, e nos instigavam a pesquisar sobre eles. No entanto, diante da realidade encontrada, não poderíamos perder a oportunidade de através de nossas intervenções pedagógicas, pesquisar sobre uma possível significação da Educação Física tendo as crianças como autoras deste processo. Oportunizando, desta forma, a possibilidade deste processo de significação fundamentar uma base para formação de cidadãos críticos e emancipados; produtores de saberes e de cultura, corroborando para serem participantes da sociedade em que vivem com autonomia para atuar com criticidade neste contexto, vinculando o saber a uma prática social com a capacidade de superar as crises e conflitos da sociedade na qual estamos inseridos (MARCELINO, 2006).

O caminho...

A importância da significação da Educação Física na Educação Infantil é fundamental na construção de uma prática pedagógica crítica, consciente e transformadora. Trata-se de um processo difícil e delicado quando se leva em consideração os complexos sistemas de significados embutidos nele.

O professor/pesquisador deve estar atento e constantemente

fazendo um exercício de prática-reflexão-prática (CONTRERAS DOMINGO, 1999a. 1999b. 2003 apud BRACHT E CAPARROZ 2007, p. 29). Desta forma o professor/pesquisador está envolvido no processo da prática pedagógica, de modo cooperativo e participativo com as crianças.

Diante deste contexto, a pesquisa se caracterizou como qualitativa, visando à ação na resolução do problema coletivo. Utilizando o ambiente como fonte direta de dados e a relação pesquisador e público alvo como instrumento fundamental; o caráter descritivo e enfoque dedutivo; além do significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida como preocupação importante no processo. (NEVES, 1996).

O público alvo foi constituído por vinte e duas crianças de três a seis anos de idade, divididas entre infantil I e infantil II.

Aqui cabe esclarecer e detalhar o processo metodológico para que possamos compreender como os conhecimentos foram construídos e assim facilitar o entendimento de nossas análises.

Na unidade 1 trabalhamos com identificação de vivências, experiências e conhecimentos acerca do movimento. Utilizamos para tanto, rodas de diálogos onde cada criança expressava seu entendimento sobre movimento e Educação

Física, e a partir disso, a experimentação de atividades propostas pelo coletivo para em seguida materializar tais conhecimentos e apresentá-los na produção e explicação de desenhos individuais.

Na segunda unidade a qual trabalhamos a conceituação de movimento e a compreensão das relações que se dão através de suas possibilidades, utilizamos rodas de diálogos resgatando o que foi construído nas atividades da unidade 1. Também foram propostos jogos de mímicas onde essas eram representadas, através de movimentos, na perspectiva de interpretação de diferentes situações de trabalho, cada criança criava e representava a situação por ela escolhida. Em uma segunda atividade as crianças escolhiam coletivamente situações correspondentes às atividades já realizada nos encontros anteriores ou do cotidiano social fora da escola e se organizavam em grupos para construí-las e fazer a apresentação destas através de mímicas.

Na unidade três trabalhamos com a significação da Educação Física através da apropriação dos conhecimentos construídos, como: um processo coletivo histórico, social e cultural. Para esta unidade foi utilizado à criação de uma estória elaborada a partir das experiências vivenciadas e reflexões feitas du-

rante todas as intervenções anteriores, assim como, utilizando elementos do processo histórico pelo qual foi construída a Educação Física, que vinha propor um caça ao tesouro em busca do conhecimento. A estória denominada “O Segredo da Educação Física conta a historia de um lugar onde ninguém era melhor que ninguém, apenas diferentes, onde foi criado a Educação Física por pessoas que descobriram que eram um corpo e que podiam fazer coisas incríveis com ele. Mas com passar dos anos algumas poucas pessoas que achavam ser melhores que outras, transformaram este em um lugar onde somente elas decidiam o que era melhor para todos, usando para isso a própria Educação Física que acabou sendo esquecida no seu propósito inicial. No entanto existia um mago chamado de Badalhão que sabia o segredo da Educação Física e estava disposto a revelá-lo para as crianças, mas para isso essas teriam que, coletivamente, construir conhecimentos através de um caça ao tesouro para obter o segredo que seria: o movimento e suas possibilidades”⁶.

Análise dos conhecimentos construídos

O papel do professor

Durante as observações participantes refletíamos sobre o que acontecia enquanto as crianças brincavam livres no pátio sem a intervenção da professora. Como se tratava de nossa primeira experiência pedagógica, levantamos um questionamento. Será que é só isso? As crianças vão ficar brincando e as professoras só vão ficar olhando sem intervir pedagogicamente? Sem perceber estávamos interpretando aquele momento sob uma visão errônea, esperando a professora propor uma atividade que viesse proporcionar a construção de conhecimentos:

As crianças, quando tem acesso à educação infantil ou à Educação Física em creches e pré-escolas, lhes são negada a possibilidade de construção de uma cultura infantil, pois estão à mercê de uma cultura que geralmente é determinada pelos adultos, restando somente espaço para recriação do já existente. (PERROTTI 1995 apud SIMÃO 2006, p. 165).

6 Trecho da estória criada durante o processo da pesquisa: “O Segredo da Educação Física”.

Após uma reflexão com base nos apontamentos supracitados, assim como, embasados em uma fundamentação teórica que nos aponta para criança como sujeito de direitos, produtor de cultura: Kremer e Leite (1996), Kishimoto (2001), Marcelino (2006), percebemos que o processo de construção de conhecimento já estava acontecendo. As crianças estavam construindo conhecimentos durante a brincadeira.

Fazendo essa reflexão, diante desta experiência vivenciada, alertamo-nos que as intervenções do professor na Educação Infantil vão além do plano de ensino a ser proposto e que este deve adentrar a infância tendo consciência de que a partir das brincadeiras as crianças apresentam um sistema de construção de conhecimento e de entendimento do mundo que é específico do universo construído por essa prática, por meio de relações estabelecidas pelo contexto sócio-cultural no qual estão inseridas: “[...] os movimentos corporais são para as crianças pequenas, um meio de comunicação, de expressão e de interação social” (SIMÃO 2005, p. 166).

Sendo assim o professor deve estar atento para perceber em meio ao lúdico, em meio ao fluxo das atividades, o momento certo de intervir, ora mediando, ora orientan-

do, ora observando ciente de que a corporalidade é quem guia essas relações (a questão da corporalidade será discutida posteriormente no presente estudo).

Portanto faz-se entender que as intervenções pedagógicas devem ser construídas com base na práxis entre o pedagógico e o didático. (BRACHT E CAPARROZ. 2007). Tal apontamento nos remete ao que trazem esses autores em seu estudo intitulado “O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física”, o qual trás uma discussão acerca dos papéis da didática e da teorização pedagógica na Educação Física. Nesta perspectiva os autores analisam o dito popular “A teoria na prática é outra”:

A leitura de que o ditado, na verdade, desvaloriza a prática ao invés da teoria, porque traz embutida, exatamente, a idéia de que a prática, se a teoria funcionasse, seria apenas uma consequência, uma mera “aplicação” daquela – o sujeito da ação seria a teoria e não a prática. (BRACHT E CAPARROZ. 2007, p. 27).

Os autores ainda acrescentam:

A prática precisa ser pensante (ou reflexiva)![...] Assim en-

tendemos que o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re)construir, (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias. É fundamental que essa apropriação de teorias se dê de forma autônoma e crítica, portanto, como ação de um sujeito, de um autor. (BRACHT E CAPARROZ. 2007, p. 27).

Tais reflexões remetem as intervenções pedagógicas da pesquisa: quando observávamos as crianças brincando do já tradicional “pega-pega” depois da “hora do lanche” percebemos que algumas coisas do universo infantil são difíceis de interpretar ou materializar. Durante aquela grande brincadeira de “pega-pega” percebemos que as crianças se entendem e se organizam neste processo, entretanto não é possível, para nós professores que observávamos de fora, identificarmos quem pega, quem foge, quais são as regras ou se existe alguma regra.

Ao entrarmos na brincadeira no intuito de compreender como se davam aquelas relações, mesmo precavidos para não intervir diretamente, acabamos por quebrar o fluxo, a ludicidade, o brincar por simplesmente brincar, por consequência as crianças passaram a querer se relacionar somente com a gente, diferentemente quando somente elas participavam.

Contudo percebemos que desta forma não conseguiríamos compreender aquela brincadeira na sua totalidade, por não termos participado do processo de construção da brincadeira, porém, poderíamos aprender a brincadeira e com a brincadeira, de modo que possibilitasse uma interação com nossa fundamentação teoria, assim possibilitando a (re) invenção, (re) construção desta prática, tornado-a reflexiva, autônoma e crítica.

Neste sentido faz-se entender que é preciso utilizar atividades onde o entendimento se dê através do movimento:

Nesta perspectiva, se fez necessário uma racionalidade pautada num saber sensível, mas não irracional. Buscamos uma racionalidade ampliada, incluindo a dimensão instrumental, mas que não menosprezasse outras possibilidades de construção de conhecimento. (SILVA. 2007, p. 132)

E que a racionalidade ampliada se de com base na realidade a qual as crianças estão inseridas, e que sejam trabalhadas abordando o contexto histórico, utilizando-se de conteúdos da cultura corporal, adotando como estratégia pedagógica a utilização de atividades onde as crianças se interessem e

atuem como autoras neste processo. Portanto, entendemos que o professor precisa qualificar e planejar suas intervenções de acordo com o fluxo do brincar, do lúdico, para que através dessas relações se estabeleçam a construção do conhecimento.

Assim, percebemos o quão importante é a construção de o processo pedagógico acontecer de modo cooperativo e participativo com as crianças, onde o professor tem papel fundamental neste processo, sendo que suas mediações e orientações interferem diretamente nele, utilizando-se deste método para materialização dos conhecimentos a serem construídos, na forma de jogos, brincadeiras, desenhos, pinturas e histórias:

Trata-se do **processo de simbolização** do corpo, primeiro instrumento de pensamento da criança no seu diálogo com o mundo, processo no qual a Educação Física, compreendida no seu sentido mais profundo, tem um papel fundamental. Corpo que se constrói não apenas fisicamente, mas que desde a concepção é fruto do encontro de dois corpos em movimento de estabelecimento de vínculo, corpo que é físico, mas acima de tudo simbólico-sensual. (DIAS 1996, p.13).

Diante do apresentado o professor deve ter ciência que a corporalidade é o que move as relações existentes na construção de saberes e conhecimentos da Educação Física. Assim possibilitando o acesso a cultura corporal:

...a explicação de um determinado objeto encontra-se no próprio objeto, ou, dito de outro modo, que a explicação do que seja o Homem só pode ser encontrada no seu corpo, pois ele representa a sua presença no mundo. Esse conceito também faz pensar, visto que sensorialmente perceptível, o homem realiza movimentos a partir de um propósito que lhe permite combiná-los pelo impulso do seu conhecimento e da sua afetividade, quer dizer, pela vontade de fazer aquilo, conduzindo à conclusão de que o movimento é a chave da vida e que há dentro de nosso corpo um movimento contínuo de todas as nossas manifestações vitais, enquanto no exterior, o movimento do homem é determinado pelos ensinamentos do passado, pelas circunstâncias ambientais e pelas exigências do momento (TAFFAREL e ESCOBAR 2009, p. 03).

Cabe esclarecer que as autoras Taffarel e Escobar (2009) discu-

tem neste estudo (Cultura Corporal e os Dualismos Necessários a Ordem do capital) especificamente no trecho transcrito a cima, a questão do objeto de estudo da Educação Física – questão que será retomada posteriormente neste estudo-, no entanto cabe aqui retomarmos as reflexões acerca da corporalidade. Fazendo uma análise dos apontamentos das autoras, entendemos que pode ser entendido como corporalidade, desde que se considere o sujeito sendo um corpo unitário produtor de cultura, desta forma, corporalidade como a vivência dos frutos da cultura corporal. Em outras palavras, a satisfação e o prazer praticar os frutos da cultura corporal; uma forma ampla de linguagem, ou, comunicação e expressão geral do sujeito que é influenciada e influencia suas manifestações e relações sócio-culturais. E, a partir desta, há a possibilidade de significação da Educação Física, a qual fica entendida como um processo coletivo, histórico, social e cultural do homem, desta forma, podendo subsidiar a compreensão do conhecimento como fruto da práxis humana.

Assim, torna-se possível, e entendemos ser papel do professor utilizar as brincadeiras e o mundo

imaginário do faz de conta como possibilidade e função pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, desde que seja respeitada a autonomia das crianças nesse processo e que leve em consideração o processo histórico desta prática pedagógica. Assim, entendemos que a materialização deste processo é um instrumento rico em elementos capazes de fazer um trato com o conhecimento da cultura corporal, na perspectiva de uma formação crítica das crianças.

Como evidenciado nas intervenções pedagógicas. Através da estória “O Segredo da Educação Física” onde a partir do proposto pela caça ao tesouro, as crianças adentraram a esse universo e de forma autônoma atuavam como autoras deste processo, pois, durante a procura das pistas estavam empenhadas no processo de construção coletiva de conhecimentos, e faziam isto de forma alegre, lúdica. Tendo em vista que existia um vínculo estabelecido por elas que se dava a partir deste trabalho⁷ realizado.

Assim faz evidente que objeto de estudo da Educação Física é o fenômeno das práticas cuja conexão geral ou primigenia

7 Atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal de metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais (MARX, 1983, p.153).

– essência do objeto e o nexo interno das suas propriedades - determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades – sejam criativas ou imitativas – das relações múltiplas de experiências subordinadas a leis histórico-sociais. O geral dessas atividades é que são valorizadas em si mesmas; seu produto não material é inseparável do ato de produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e suas motivações (TAFFAREL e ESCOBAR 2009, p. 04).

Então, se direcionarmos tais apontamentos para o papel do professor é possível entendemos que através das relações e manifestações estabelecidas neste processo o professor assume a função de mediador e formador: no caso de nossas intervenções, propondo a atividade para ser desenvolvida e direcionada através do trabalho realizado pelas próprias crianças, tendo então, a função de mediador.

Em outras palavras a desigualdade do ponto de partida na perspectiva da igualdade no ponto de chegada. Ponto de partida que seria a prática social, inerente a nós

professores e as crianças (alunos) onde podemos nos posicionar enquanto agentes sociais, porém com uma diferença nesta prática comum. Nos professores possuíamos certa articulação dos conhecimentos e experiências que detém relativamente à prática social em questão – a significação da Educação Física -, embora por mais articulada que fossem, nossos conhecimentos e experiências, nossa prática pedagógica em relação a esta prática social exigiu uma antecipação daquilo que seria possível fazer com as crianças, sendo que o nível de compreensão delas não seria possível conhecer em sua totalidade, portanto, tratava-se de uma síntese precária. As crianças por mais conhecimento e experiência que possuíam, sua condição de alunos as coloca em uma impossibilidade de articulação da prática pedagógica que participam, com a prática social, isto no ponto de partida. (SAVIANI 1984). Como exemplo:

A necessidade de alfabetização [...] é um problema posto diretamente pela prática social não sendo necessária a mediação da escola para detectá-lo. No entanto, é fácil de se perceber que as crianças captam de modo sincrético. Isto é, de modo confuso, caótico, a relação entre alfabetização e a prática social; já o professor capta essa relação

de modo sintético, ainda que em termos de uma “síntese precária” (SAVIANI 1984, p. 79).

E, na perspectiva desta atividade proporcionar a construção de conhecimentos proporcionando as crianças à apropriação dos objetivos da intervenção – processo de transmissão-assimilação -, então assumi a função de formador subsidiando o acesso a cultura corporal, no caso específico de nossas intervenções, objetivando através de um plano de ensino, “A significação da Educação Física tendo as crianças como autoras deste processo”, tendo em vista, a formação deste, cidadãos críticos e emancipados. (SAVIANI 1984). Karl Marx nos auxilia para uma maior compreensão deste nosso entendimento:

A doutrina materialista de que os seres humanos são produtos das circunstâncias e da educação, [de que] seres humanos transformados são, portanto, produtos de outras circunstâncias e de uma educação mudada, esquecendo, que as circunstâncias são transformadas precisamente pelos seres humanos e que o educador tem, ele próprio, de ser educado. [...] A coincidência do mudar das circunstâncias e da atividade humana só pode ser tomada e racionalmente entendida como

praxes revolucionante. (Escrito por Marx 1845. Publicado pela primeira vez por Engels, em 1888, como apêndice à edição em livro da sua obra *Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Alemã Clássica*, Estugarda 1888, pp. 69-72).

Diante do apresentado, fica entendido que o papel do professor de Educação Física na Educação infantil, em especial na significação desta prática pedagógica, passa necessariamente pela função de formador, dividindo a tarefa de mediador com o trabalho produzido coletivamente.

As crianças produtoras de conhecimento e cultura

A partir da LDB (9394/96), ficou expressamente determinado “educação infantil” a nomenclatura para determinar toda instituição de educação de zero a seis anos. (ABRAMOWICZ, 2003). A partir de então, intensificaram-se as discussões sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil. Porém, a LDB, assim como o PCN (MEC), são cabíveis a críticas, já que é possível constatar ao analisar esses documentos que estes acabam assumindo um caráter reprodutivo ao dispor do funcionamento da economia (capitalismo), valendo-se

dos mecanismos de inversão e manipulação do imaginário popular, assegurando, desta forma, também, o interesse do capital internacional, através do banco mundial, orientador de políticas educacionais (TAFFAREL 1997).

O ordenamento legal referente às questões da Educação Infantil também pode ser incluso a tal crítica, já que este não veio acompanhado de reflexões, discussões e construções coletivas, por isso não solucionou muitos problemas ainda existentes na Educação Infantil, como também na Educação Física. (SIMÃO 2005).

Nesse contexto, enquanto professores de Educação Física, conscientes de nossa responsabilidade e função social, ao adentrarmos no universo da Educação Infantil, temos que considerar a atual realidade da infância na sociedade contemporânea. As crianças vêm sendo tratadas como adultos em miniatura, no sentido de que a infância se torna uma etapa no processo de modelação do sujeito, enquanto reprodutivo e consumidor. Desta forma, não é por acaso que a organização da Educação Infantil esteja de acordo com as exigências do mundo de trabalho. (KRAMER e LEITE, 1996).

No entanto apoiamo-nos no movimento de estudiosos sobre o assunto que vem intensificando, através de estudos e pesquisas, a

busca pela superação desta realidade, construída historicamente, através da legitimação da criança enquanto sujeito produtor de cultura e conhecimento: “Muitas/os estudiosas/os e pesquisadoras/es têm se debruçado sobre o estudo da *Infância* e das *Crianças*, preocupando-se em respeitar as crianças como sujeito de direitos e produtoras de cultura” (SIMÃO 2005, p.164).

Esses apontamentos e reflexões, acima realizadas, nos auxiliaram e ampliaram nossa percepção, em especial no dia a dia com as crianças, para importância da brincadeira, as quais proporcionavam à produção do conhecimento, e arriscamos aqui dizer, de cultura. As crianças estavam produzindo conhecimento e sendo autônomas neste processo; as relações se davam através das brincadeiras, onde a todo estavam experimentando e se comunicando através delas, desta forma, construindo novas brincadeiras neste processo de brincar.

Nas brincadeiras as crianças têm a possibilidade de interação social através das relações e sentimentos que se dão em meio a elas, subsidiando assim conhecimentos para sua formação enquanto cidadãos com autonomia em sua participação social, onde através da ludicidade podem consolidar sua participação cultural. (MARCELLINO. 2006).

Contribuindo para importância da brincadeira na infância e para as crianças como sujeitos produtores de cultura: “A infância é, também a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral” (KISHOMOTO 2001, p.19).

As experiências vivenciadas durante o processo de pesquisa proporcionaram o entendimento que nas brincadeiras as crianças criam e estabelecem diferentes relações entre elas, sem horário, regras ou mediações pré-estabelecidas, as crianças de fato são autônomas para criar suas próprias brincadeiras e desta forma produzir cultura a partir de um processo histórico-social:

Assim, na criança, a imaginação criadora surge em forma de jogo, instrumento primeiro de pensamento no enfrentamento da realidade. Jogo sensório-motor que se transforma em jogo simbólico, ampliando as possibilidades de ação e compreensão do mundo. O conhecimento deixa de estar preso ao aqui e agora, aos limites da mão, da boca e do olho e o mundo inteiro pode estar presente dentro do pensamento, uma vez que é possível “imaginá-lo”, representá-lo através dos símbolos. (DIAS 1996, p.15)

Com base nestes apontamentos, percebemos que as crianças adentraram ao universo imaginário, e estavam curiosas para descobrir “o segredo da Educação Física”. E o imaginário a que a história remeteu levou-as a acreditar no “Mago Badalhão”, e no “Reino encantado do movimento”, assim estavam produzindo e se apropriando dos conhecimentos produzidos coletivamente, participando como autoras do processo, bem como, dando significado próprio à prática pedagógica a qual estavam envolvidas, já que as construções de conhecimentos advindos deste processo estavam vinculadas a conhecimentos previamente construídos que se acumulavam com o decorrer das intervenções pedagógicas, iniciando pela identificação de vivências, experiências e conhecimentos acerca do movimento, tendo continuidade com a conceituação de movimento e a compreensão das relações que se dão através de suas possibilidades.

Neste processo, a criança vai aos poucos se constituindo como sujeito cultural, apropriando-se do conhecimento histórico-social acumulado (áreas do conhecimento), ao mesmo tempo a que constrói seus instrumentos de pensamento e de ação no mundo. A cons-

trução da identidade pessoal é, pois, ao mesmo tempo histórica e cultural e se constitui através da interação entre os homens num processo de espelhamento e diferenciação dentro de um contexto de significações sociais, onde o corpo enquanto suporte físico-afetivo-cultural tem papel fundamental. (DIAS 1996, p.14).

Sendo que o trabalho realizado em todo processo esteve pautado no lúdico e embasado no processo histórico pelo qual foi construída a Educação Física, além dar ênfase na produção coletiva, mas considerando sobre tudo as diferenças de cada indivíduo. Onde os conhecimentos foram sistematizados com a significação desta prática pedagógica através da “estória” O Segredo da Educação Física.

Considerações finais

Pudemos constatar ao analisarmos o processo teórico-metodológico construído durante as intervenções pedagógicas da pesquisa que o objetivo de subsidiar condições para que as crianças compreendessem o movimento como forma de se comunicar com o mundo e de produzir cultura, desta forma, dando significado à Educação Física através de sua con-

tribuição enquanto autoras deste processo é possível. Vale lembrar que a alegação de significação se dá devido às crianças desconhecerem está prática.

O que nos leva a crer que esta significação, tendo as crianças da educação infantil I e II como autoras deste, se deu através de uma interação entre o papel do professor de Educação Física enquanto formador e mediador, e, as crianças como produtoras de conhecimento e cultura. Em outras palavras, a significação da Educação Física na Educação Infantil é fruto de uma práxis entre o papel do professor, e, a legitimação das crianças enquanto produtoras de conhecimento e cultura, onde, desta forma, professor e aluno atuam de forma indissociável como autores deste processo.

Sobre tudo devemos aqui considerar a relevância deste estudo para a escola onde se deu a pesquisa. O qual, após, apresentado e debatido com o corpo docente da Educação Infantil, foi adotado como temática geradora dos projetos de trabalhos a serem desenvolvidos durante ano letivo de 2011 na instituição.

Cabe ressaltar o papel da Escola neste processo. Entende-se que esta significação se mostrou possível diante da realidade escolar apresentada. A instituição possui uma estrutura física e uma proposta

educacional, que, com nosso olhar, possibilitaram tal significação, mas, de certa forma, fora a proposta educacional, a estrutura física só pode ser materializada através do capital, já que a escola é particular e as crianças aparentam viver uma realidade social alheia a grande maioria da população. Frente a essa realidade, não podemos abdicar da responsabilidade, enquanto professores de Educação Física, de nossa função social e nem, “mascarar a realidade social e o conflito entre as classes sociais no movimento de afirmação de seus interesses” (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 43).

Contudo, entendemos que para consolidação desta intenção faz-se necessário a continuidade deste processo de formação durante toda educação básica, possibilitando assim a construção e/ou re-significação de uma sociedade mais justa e igualitária onde os indivíduos que a compõem possam usufruir da vida em sua totalidade.

Outro fato a ser ressaltado é em relação à limitação deste estudo. Verificou-se somente a possibilidade de significação da Educação Física na Educação Infantil com o público alvo específico, onde foi possível identificar alguns apontamentos para que esse objetivo fosse alcançado. No entanto ainda há muito que ser investigado em relação a este processo. Sendo

assim, acreditamos que esse estudo possa contribuir com professores de Educação Física, no sentido de que seja submetido a críticas com base nas práticas pedagógicas que desenvolvem.

Referências

- ABRAMOWICZ. O Direito das Crianças à Educação Infantil. *Pro-Posições*, v. 14, n. 3 (42) - set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/42-dossie-abramowicza.pdf> Acessado em: 12/10/2010.
- BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco Eduardo. O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física. Campinas: *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, 2007.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez 1992.
- DIAS, Marina. Corpo e Construção do Conhecimento: Uma Reflexão para a Educação Infantil. *Rev. Paul. Educ. Fís.*, São Paulo, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo e a Educação Infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a educação*. – 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001, pp. 13-44.

- KREMER; LEITE. **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa** – Re-Significando a Psicologia do Desenvolvimento: Uma Contribuição Crítica a Pesquisa da Infância. Campinas: Papires, 1996.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- MARX, Karl Marx 1845. Publicado pela primeira vez por Engels, em 1888, como apêndice à edição em livro da sua obra: **Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Alemã Clássica**, Estugarda 1888.
- NEVES. **Pesquisa Qualitativa** – Características, usos e possibilidades. São Paulo, Caderno de Pesquisa em Administração, 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf> Acessado em: 15/10/2010.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia:** Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze teses sobre Educação e Política. São Paulo: Cortez: 1984.
- SERVA, M.; JAIME JR, P. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.1, p.64-79, mai/jun 1995.
- SILVA, Fabiano Weber da. **Corpo e natureza:** Perspectiva de uma Educação de Corpo Mundo. 2007. 155 f. Dissertação (Mestre) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFSC, Florianópolis, 2007. Cap. 1.
- SIMÃO. Márcia. *Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”.* **Motrivivência.** Ano XVII, Nº 25, Dez./2005.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. **Cultura Corporal e os Dualismos Necessários a Ordem do capital.** Bahia, Rascunho Digital, 2009. Disponível em: http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/370.htm Acessado em: 20/11/2010.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação física escolar frente à LDB e ao PCN: profissionais analisam renovações, modismos e interesses / Org. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. – Ijuí: Sedigraf, 1997.

ABSTRACT

This study addresses the knowledge built from idealized research from academic opportunity for physical education to research their practice. The research problem emerged before the reality of the target audience, children aged three to six years of early childhood education, and the significance was the possibility of physical education from the corporeal, and children as perpetrators of this process. The findings show evidence that such meaning is possible through a praxis of the teacher's role, and the legitimating of children's producers of knowledge and culture.

Recebido em: novembro/2011

Aprovado em: março/2012